

## Metodologia Para O Ensino De História: A Utilização De Filmes Como Instrumento Pedagógico E Motivacional

*Metodología para la enseñanza de historia: la utilización de películas como instrumento pedagógico y motivacional*

**Elvis Presley Meireles<sup>1</sup>; Diosnel Centurion<sup>2</sup>**

**Resumo:** A presente pesquisa visou determinar os fatores que desmotivam os alunos e propõe um estudo exploratório introduzindo filmes para avaliar a motivação do educando perante uma nova metodologia. O objetivo geral foi diagnosticar o impacto da inserção de filmes com contexto histórico no desempenho dos alunos do terceiro ano do ensino médio do município de Cafezal do Sul – PR. O estudo foi do tipo não experimental, tipo descritivo e enfoque misto. Os dados foram coletados através de análise documental baseado em filmes e entrevistas com educandos. As dificuldades encontradas consistiam em desinteresse por parte dos alunos. Os resultados demonstraram diversos aspectos que contribuem com o processo de desmotivação em sala que reflete no aprendizado e que o filme como ferramenta pedagógica afetou de maneira positiva o desempenho escolar dos envolvidos na pesquisa, despertando inclusive o interesse pelo assunto. Diante disso, o estudo concluiu como positiva a metodologia utilizada.

**Palavras chave:** Motivação; Filmes; Metodologia; Ensino da História.

**Resumen:** Esta investigación tuvo como objetivo determinar los factores que desalientan a los estudiantes y ofrece un estudio exploratorio para evaluar la introducción de películas y la motivación del alumno antes de una nueva metodología. El objetivo general es diagnosticar el impacto de la inserción de películas con contexto histórico en el desempeño de los estudiantes del tercer año de secundaria en el municipio de Cafezal do sul-PR. específicamente, identificar los retos de la educación, criterios para la selección de películas y el rendimiento de estudiantes en esta metodología. El enfoque fue mixto; las técnicas de investigación utilizadas en la comparación del rendimiento de los estudiantes utilizando dos métodos, uno de ellos se realizó con el uso de películas, luego se hizo una entrevista para obtener la opinión de la educación intrínseca del educando. Las dificultades encontradas

---

<sup>1</sup> Universidad Autónoma de Asunción – Paraguay. Magister en Ciencias de la Educación. Email: culturapiquiri@gmail.com

<sup>2</sup> Macquarie University, Sydney (NSW) – Australia. Doctor em Ciências de la Educación. Email: lensoid@gmail.com

*consisten en falta de interés por parte de los estudiantes. Los resultados mostraron diversos aspectos que contribuyen con el proceso de desmotivación en el aula y que el filme como herramienta pedagógica consiguió el desempeño positivo de la población del estudio, despertando el interés por el tema. El estudio concluyó que la metodología utilizada fue muy positiva.*

**Palabras clave:** *Motivación; Películas; Metodología; Enseñanza de la historia*

## INTRODUÇÃO

O presente estudo originou-se das dificuldades enfrentadas por professores de conseguir despertar o interesse do aluno em sala de aula. Principalmente, no que diz respeito à disciplina de História, assunto este que é visto como teórico e cansativo pelos alunos. Para entendermos melhor a proposta, deve-se identificar: os fatores que desmotivam e motivam os alunos no ambiente escolar; compreender as técnicas de seleção dos filmes que serão trabalhados e os cuidados a serem tomados; perceber o rendimento do aluno diante de uma metodologia trabalhada com filmes e outro sem; captar a opinião intrínseca dos alunos com relação ao processo trabalhado.

O cérebro humano é surpreendente, capaz de armazenar e separar uma quantidade absurda de informações que chegam a seus filtros (sistema radicular, amígdala e intervenção de dopamina) conhecidos como RAD. Esse processo elimina as informações que aparentam serem desinteressantes e absorvem as que demonstram importância. Selbach (2010) responde que para atrair atenção do cérebro e gerar a motivação necessária, precisamos transformar estes assuntos em algo surpreendente, criativo, colorido, desafiador e grande. Portanto, o desafio do professor é encontrar uma maneira de transformar o seu conteúdo em algo que o RAD do aluno identifique como interessante.

Para que a metodologia funcione, será necessário tomar alguns cuidados com relação à aplicação dos filmes, podemos destacar: selecionar películas com a faixa etária apropriada; fazer uma análise do filme e identificar pontos que contribuem para o entendimento da disciplina; apontar as distorções históricas e anacronismos existentes; elaborar um questionário que esteja voltado para despertar no aluno o interesse pelo tema e relacionar as cenas aos conteúdos que serão trabalhados em sala de aula. Diante disso, espera-se que o aluno possa adquirir um conhecimento prévio do assunto, fazendo com que durante a aula

expositiva o seu RAD possa visualizar a explicação do professor como pertinente e absorver as informações que contribuem para melhora de seu desempenho escolar.

Quando se desperta o interesse no aluno automaticamente você consegue com que o mesmo participe com maior frequência, tendo como resultado o aumento de sua produtividade escolar. A educação passa por transformações, principalmente no campo tecnológico, mas é importante salientar que só a utilização da ferramenta não é necessária para obter uma educação de qualidade. Dispor de professores atualizados, empenhados, comprometidos e preocupados com a formação de um cidadão consciente. Por conseguinte, Ferreira (1999) descreve que, o ensino ativo desenvolve o senso crítico do aluno e passa influenciar de forma positiva sua convivência coletiva. A historiografia ganhou novas proporções no século XX que impactaram de maneira significativa o ensino de História, podemos destacar: Escola dos Annales, Nova Esquerda Inglesa e Nova História Cultural.

O cinema tem o poder de produzir personagens, cenários, batalhas, roupas e tantos outros fatores através das imagens, transformam-se em instrumento preponderante para o ensino da disciplina de História. Alguns cuidados devem ser tomados para evitar confusão na cabeça do aluno ou transmissão de ideias errôneas e anacrônicas, Fonseca (2004) informa que, o professor deve se preparar previamente, dominar o assunto e clareza nos objetivos propostos no trabalho. Espera-se que o filme atue como recurso motivador, que possa despertar o interesse do aluno pelo conteúdo e com isso potencializar sua produtividade escolar em sala de aula. Diante disso Salla (2004) discorre as palavras do médico Iván Izquierdo em seu livro publicado em 2011, “Da mesma forma que sem fome não apreendemos a comer e sem sede não aprendemos a beber água, sem motivação não conseguimos aprender”.

Para melhor compreensão da contextualização que envolve motivação, ensino da História e cinema, buscou-se fundamentação teórica em diversos autores, destacando-se: Mocellin (2009), Selbach (2010), Reigada (2013) e Karnal (2016). Os trabalhos destes autores e de tantos outros possibilitaram uma visão mais ampla do processo de motivação, utilização de filmes e de ensino aprendizagem no ambiente escolar, principalmente na disciplina de História.

### **O problema do estudo:**

Quais as dificuldades no ensino de História, dos alunos do terceiro ano do ensino médio de Cafezal do Sul (Paraná) – BR, partindo de uma nova metodologia que motiva o aluno através da inserção de filmes com contexto histórico?

As perguntas norteadoras foram: Quais os aspectos motivacionais dos alunos no ambiente escolar? Qual a importância dos filmes no processo ensino aprendizagem na disciplina de história, suas limitações e identificar critérios para escolha dos mesmos? Uma nova metodologia de ensino da História baseada em filmes com a aula tradicional ajuda no processo de aprendizagem dos alunos?

Entende-se aqui por metodologia numa ação de escolher um repertório de filmes e distribuir aos grupos de maneira antecipada; assim, as equipes possam assistir e responder questionários elaborados pelo professor de forma antecipada as aulas. Busca-se despertar com os filmes o interesse pela temática que será trabalhada, após essa etapa é inserido o conteúdo de forma normal. O resultado será comparados ao de outro período que não teve a utilização de filmes e analisado se o filme atua como fator motivador e ferramenta pedagógica. Sendo assim, finalizamos o trabalho com uma entrevista que vai buscar identificar a opinião intrínseca do aluno acerca de sua motivação e sobre a utilização de filmes como ferramenta pedagógica.

Objetivo geral: Diagnosticar as dificuldades no ensino de História, ocorrido nos alunos do terceiro ano do ensino médio de cafezal do sul (Paraná) – BR, propondo uma nova metodologia, consistindo em motivar o aluno através da inserção de filmes com contexto histórico.

Objetivos específicos: Identificar os aspectos motivacionais dos alunos no ambiente escolar; constatar a importância dos filmes no processo ensino aprendizagem na disciplina de história, suas limitações e identificar critérios para escolha dos mesmos; e descrever uma nova metodologia de ensino da História baseada em filmes com a aula tradicional e determinar o aproveitamento do aluno diante das duas propostas.

A hipótese parte da premissa de que motivados podemos ampliar nossa produção e potencializar nossas habilidades. Diante desse contexto, será utilizado uma ferramenta (filme) para atuar como elo de ligação entre o interesse e o conhecimento, fazendo com que o RAD do aluno absorva os conteúdos estudados, ao invés de descartá-los. O uso do filme no ensino de História motiva os alunos para um maior envolvimento em sua aprendizagem.

### **Aspectos motivacionais**

O professor enfrenta dificuldades para despertar o interesse dos alunos, esse fenômeno está ligado diretamente ao emocional do aluno. Podemos analisar diversos contextos que comprometem de maneira significativa o desempenho do estudante, tornando-o desmotivado,

também podemos verificar que alguns aspectos no ambiente escolar podem reforçar a motivação e potencializar seu aprendizado. Diante disso, abordaremos fatores que desmotivam e motivam os alunos no ambiente escolar.

O processo de desmotivação está estritamente ligado ao desinteresse no ambiente escolar, são fatores que reforçam o processo de desmotivação dos alunos: obrigatoriedade legal de frequentar a escola, professores descompromissados com a prática educativa, aulas desinteressantes, falta de maturidade do jovem e mundo mais interessante fora da escola.

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDB 9394/96), como a Constituição Federal de 1988 (CF/88) estabelecem obrigatoriedade aos alunos da Educação Básica que tenham entre 4 (quatro) e 17 (dezesete) anos. Essa lei tem caráter de garantir um direito básico e fundamental aos alunos da rede regular, mas infelizmente é vista pelos educandos como uma arbitrariedade e uma imposição desnecessária. Esse ato de obrigatoriedade se faz necessário, mas é visto como vilão e quando o aluno se vê obrigado a estudar, automaticamente acontece o processo de desmotivação. Falta maturidade a criança e ao adolescente para compreender a importância de uma educação de qualidade para seu desenvolvimento pessoal, coletivo e profissional. Diante disso, se arrastam pela Educação básica sem prosperarem e quando se vem diante dos seus primeiros desafios, como: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), vestibulares ou concursos públicos que são processos seletivos que exigem conhecimentos diversos. Com base nesse contexto, outro tipo de desmotivação os assola, primeiramente foi a desmotivação por não entender a importância de aprender e agora por se sentir incapaz diante dos novos desafios. Um exemplo deste despreparo é que na redação do ENEM de 2016, exatas 84.236 obtiveram a nota zero segundo reportagem do G1- Globo (2017), em contrapartida apenas 77 obtiveram nota máxima, demonstrando uma grande disparidade existente.

A escola contribui com a desmotivação de forma direta, um dos principais fatores que reforçam o processo de desmotivação do aluno no ambiente escolar é o professor. O fato de prepararem aulas desestimulantes, com muita teoria, exercícios complexos, textos longos e leituras desinteressantes contribuem para desmotivar o estudante. Brandão (2010) posta em seu site o desabafo de um aluno diante de um professor totalmente despreparado “Nunca esquecerei do dia que fiz uma pergunta para um professor que não dominava a matéria. Ele teve a seguinte reação: ficou calado, sentou na cadeira, abaixou a cabeça e começou a lamentar”.

Existe uma concorrência desleal pela atenção do aluno, de um lado temos a escola com sua obrigatoriedade legal e seus professores que muitas vezes estão despreparados e do outro lado um mundo atraente para o jovem com músicas, filmes, shoppings, redes sociais, jogos, dentre outras. É comum no ambiente escolar notarmos alunos mais preocupados com seus celulares do que com os ensinamentos tratados pelos docentes. Esse processo faz com que as informações do celular que podem ser conversas com colegas, vídeos ou músicas sejam aceitos pelo RAD e os conteúdos trabalhados pelos professores descartados. Se torna rotina o aluno preferir uma conversa com um amigo do lado sobre qualquer assunto ao invés de escutar as palavras do professor, a desmotivação se aflora e o aluno passa querendo fugir daquele ambiente, começa conversar mais, andar na sala, não prestar atenção, atrapalhar o professor, não realizar as atividades, provocar os demais colegas, querer toda hora ir no banheiro ou beber água, dentre outras. Segundo pesquisa do Instituto Monte negro (2016) publicada pela FVC, 46% dos professores entrevistados apontaram à falta de disciplina e 34% a desmotivação como suas principais queixas.

Para combater o processo de desmotivação diversas transformações devem ocorrer no ambiente escolar, podemos destacar: maior flexibilização das ações da escola, preparo de professores aos novos desafios e maior interação das atividades escolares com o cotidiano do aluno. A escola deve buscar a motivação do aluno tanto de forma intrínseca alertando-o sobre os benefícios do aprendizado e também de forma extrínseca, transformando cada aula em algo que desperte o interesse do estudante. O presente estudo vai dar ênfase à motivação extrínseca, propondo uma nova metodologia para o ensino de História que consiste em atrair de maneira prazerosa o educando para a temática trabalhada em sala de aula através da pré visualização de filmes.

Ratner (1995) descreve a visão de Vygotsky, que entende a motivação como sendo uma função psicológica, assim como: a percepção, a emoção, a sensação, a recordação e a necessidade, ou seja, a motivação está no ser humano e é parte dele. Como é algo que todo ser humano tem, cabe aos profissionais da educação buscar despertar essa motivação nos alunos, obtendo conseqüentemente melhora no ensino aprendizado. Murray (1978) entende que a motivação é uma causa intrínseca que dá abertura, conduz e completa o desempenho do ser humano.

Segundo Pinheiro (2009) o professor é por si só um motivador, devendo buscar interação, dedicação, entusiasmo, amor e prazer no que faz. O Neurologista Houzel (2007) explica que tarefas fáceis e complicadas frustram o cérebro. Cabe ao professor criar formas

prazerosas de conquistar o interesse dos alunos, fazendo-o compreender a relevância do conteúdo estudado para seu desenvolvimento. No momento em que o indivíduo é afetado positivamente por alguma coisa, a região incumbida pelos centros de prazer produz uma substância chamada dopamina. O estímulo desses centros gera bem-estar, que mobiliza a atenção da pessoa e intensifica a conduta dela em ligação ao instrumento que foi comprometido.

Portando, a motivação em sala de aula é consequência de um trabalho voltado para transformar a educação em algo prazeroso e que possa seduzir o aluno para o aprendizado.

### **Metodologia para o ensino de História**

A função do professor vem se transformando com o passar dos anos, novas perspectivas, abordagens, tecnologias, metodologias, ideologias e tantas outras mudanças acontecendo e ficando a cargo do docente atualizar, absorver e transmitir estes novos mecanismos a seus interessados. O professor de História deve desenvolver a sociedade, utilizando o ensino como forma de transformação social, não só transmitir os ensinamentos históricos, mas também despertar o senso crítico e o pensamento reflexivo do estudante. Segundo Silva e Santos (2012) neste processo, o professor é o profissional essencial na mediação de saberes e, diante desta importância ele deve ser comprometido com sua profissão, sempre trabalhando unido a outros educadores e demais profissionais da educação de forma que a educação de qualidade seja concretizada permitindo que os alunos se tornem seres pensantes, incapazes de desprezar qualquer forma de conhecimento. Sendo assim, deve agir como construtor do conhecimento ao lado de seus alunos e não como detentor da verdade absoluta.

Mudanças veem acontecendo na Educação e as formas tradicionais estão caindo em descredito, um dos fatores que impulsionam estas transformações estão ligadas as novas tecnologias que se mostram ferramentas eficazes para enriquecer o processo aprendizado. Porém, só a tecnologia não basta, necessita de professores dispostos a criar metodologias inovadoras, segundo Karnal (2016) “uma aula pode ser extremamente conservadora e ultrapassada contando com todos os mais modernos meios audiovisuais. Uma aula pode ser muito dinâmica utilizando giz, professor e aluno” (p. 9). Sendo assim, cabe ao professor despertar o interesse do aluno e a tecnologia entra como ferramenta fundamental para obtenção da proposta pedagógica.

Para sucesso do professor de História, deve-se buscar compreender as transformações historiográficas que sucederam no século XX, podemos destacar: Escola dos Annales, Nova Esquerda Inglesa e Nova História Cultural. A revista Annales contribuiu com a formação da História problema, interdisciplinaridade, que toda atividade humana é considerada História, periodizações divididas entre curtas e longas durações, em contrapartida criticavam o positivismo, eurocentrismo e a formação de heróis. A Nova Esquerda Inglesa defendia um novo olhar para a abordagem historiográfica marxista, conceitos como a ideologia, luta de classes, estruturas e criticavam o estilo soviético stalinista. A nova História cultural ampliou as fontes através das manifestações culturais e passou a se preocupar mais com as estruturas ao invés das narrativas. Diante disso, as transformações historiográficas moldaram as novas formas de ensinar e produzir História, segundo as Diretrizes curriculares da educação básica do Estado do Paraná (2008, p. 48): “Foi à introdução de um método historiográfico racional de crítica das fontes e de sua sistematização em uma narrativa histórica objetiva.”. Reforçando a ideia de se formar um cidadão crítico, que questione e não simplesmente aceite os fatos como verdade absoluta, rompendo com a ideia do professor que detém todo conhecimento.

### **Cinema e História**

Criada pelos irmãos Lumière em 1895 o cinematógrafo revolucionou a sociedade com documentários científicos e educacionais. Mocellin (2010) descreve que o cinematógrafo era uma câmera que filmava, projetava filmes e pesava em torno de cinco quilos, sendo mais leve que o cinematógrafo de Thomas Edison. Segundo Reigada (2013) o cinema foi incorporando características dos espetáculos circenses e teatrais, com figurinos, maquiagens, fantasias, cenários e tramas. Na política passou a ganhar força como doutrinação política, como exemplos podemos citar a Rússia Bolchevique e a Alemanha Nazista. Aos poucos foi ganhando proporções educativas novamente e passou a ser questões de pouco tempo para criarem obras que retratassem o passado, agora as lendas, contos e episódios históricos ganham vida através das telas. A escola nova com defensores como Fernando Azevedo (1894-1974), Afrânio Peixoto (1876-1947), Anísio Teixeira (1900-1971) e Edgard Roquete-Pinto (1884-1954) identificaram no cinema um forte potencial didático e diversos debates aconteceram durante o século XX, tendo como ponto central o filme como ferramenta pedagógica.



O filme é considerado um documento histórico e com isso ganha importância na contextualização desse trabalho, Marc Ferro (1988) aponta em seu artigo que a imagem não significa apenas ilustração, mas também um objeto e um produto que deve ser entendido a partir do contexto social que é criado. Karnal (2016) destaca que, as pesquisas em história vêm ganhando grandes proporções e novelas e filmes de época alcançam grandes públicos. Reigada (2013) critica a História positivista que utiliza apenas o documento e enaltece a Nova História que abrange diversos aspectos no seu entendimento, finaliza exaltando as produções cinematográficas como fonte legítima para o conhecimento histórico. Pereira (2012) disserta que, “as narrativas cinematográficas constituem em fontes corriqueiras de apreensão dos conhecimentos históricos e por esse motivo se transformam em importantes subsídios para consciência histórica de quem assiste, seja dentro ou fora da sala de aula”.

Os filmes se tornaram recursos didáticos importantes para auxiliar o aluno na compreensão do contexto histórico, podemos destacar: películas com o propósito de transmitir contextos de época como vestimentas, paisagens, relações entre cidade e campo, centro e periferia, classes altas e baixas; outros fazem comparações significativas baseadas em contextos históricos. Alguns cuidados devem ser tomados com relação a utilização de filmes, podemos perceber que um filme pode trazer mais sobre o contexto social de sua época do que a narrativa que pretende desenvolver.

O ensino de História compete contra um mundo divertido fora do ambiente escolar. A proposta desse trabalho consiste em trazer algo prazeroso para temática abordada e verificar se o RAD do aluno absorve as informações históricas pertinentes. Sendo assim, o filme vai atuar como fator motivador, criando o pré-conhecimento sobre o assunto através da película, que será exibida anteriormente. Salla (2012) aponta a visão de Piaget “Se há um desafio e se for possível estabelecer uma relação entre esse elemento novo e o que já se sabe, a atenção é despertada”. O filme seria esse elo entre o novo e o que já se sabe. O trabalho não está focado em fazer o aluno aprender com o filme, mas fazer com que a película o insira no contexto que será abordado nas aulas.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho objetivou diagnosticar as dificuldades no ensino de História, de alunos do terceiro ano do ensino médio de Cafezal do Sul (Paraná) – BR, propondo uma nova metodologia que motive o aluno através da inserção de filmes com contexto histórico. Os objetivos específicos foram: Identificar os aspectos motivacionais dos alunos no ambiente

escolar; constatar a importância dos filmes no processo ensino aprendizagem na disciplina de história, suas limitações e identificar critérios para escolha dos mesmos; descrever uma nova metodologia de ensino da História baseada em filmes com a aula tradicional tendo presente o aproveitamento do aluno diante das duas propostas.

As variáveis de definição de cada uma delas foram: Filmes que, neste estudo representam as ferramentas didáticas que vão aproximar o aluno ao conteúdo; Ensino de História que, significa a disciplina capaz de desenvolver o cidadão para conviver em sociedade, visto que disserta de forma global sobre o desenvolvimento do ser humano; Metodologia de ensino que, neste estudo se refere à capacidade de produzir formas que possam avultar o ensino de História; Motivação, estado mental capaz de transformar a prática educativa, potencializando suas atitudes durante a temática apresentada.

A população parte de 291 estudantes do Colégio, onde foi constituída uma amostra de 34 alunos do 3º ano da turma matutina. A opção pela turma citada se deu através dos conteúdos que seriam ministrados, os mesmos tem maior variação de filmes para o emprego da metodologia. Sexo e idade dos alunos serão levados em consideração durante análise e dois procedimentos serão realizados (levantamento documental e entrevista). O Local de estudo será o Colégio Tiradentes da cidade de Cafezal do Sul, Estado do Paraná – Brasil. As fontes de dados serão diversas, podemos destacar: documental (documentos, relatórios e avaliações) e entrevistas com alunos. O Enfoque da pesquisa se caracteriza como Misto, quantitativo que vai analisar mudanças no tempo com a aplicação da metodologia e qualitativo que vai buscar através da entrevista a opinião pessoal do educando. Segundo Sampieri (2013) “Os métodos mistos representam um conjunto de processos sistemáticos e críticos de pesquisa e implicam a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos”. O tipo deste trabalho delineasse por não-experimental descritivo, como afirma o mesmo autor “Indicam a incidência das modalidades, categorias ou níveis de uma ou mais variáveis em uma população, são estudos genuinamente descritivos”.

A pesquisa apresenta três etapas:

	<b>Período</b>	<b>Seleção</b>
<b>1ª Etapa</b>	Antes do bimestre	Escolha da turma, conteúdos e filmes.

	<b>Período</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>2ª Etapa</b>	Primeira metade do bimestre	Aula expositiva, exercícios e avaliação	Revolução Russa e Primeira Guerra Mundial
	Segunda Metade do bimestre	Filmes com questionários, aula expositiva, exercícios e avaliação	Período entre guerras e Segunda Guerra Mundial

	<b>Período</b>	<b>Aplicação</b>	<b>Coleta de dados</b>
<b>3ª Etapa</b>	Final do Bimestre	Resultado das avaliações e realização de entrevistas	Avaliações e entrevistas

A coleta de dados ocorrerá em dois momentos, o primeiro de cunho quantitativo vai compreender o resultado das avaliações de 26 alunos do terceiro ano do ensino médio que estarão disponíveis no RCO. Em seguida, teremos a coleta qualitativa, que vai consistir em uma entrevista com 20 alunos, buscando a opinião do aluno acerca dos fatores motivacionais no ambiente escolar e sobre a utilização de filmes como ferramenta didática.

A avaliação da coleta de dados será elaborada da seguinte forma: o método de metades divididas (Split-halves) para avaliar os dados quantitativos e a triangulação de fontes para as informações qualitativas. Diante da importância da validação Sampieri (2013) acrescenta “É estabelecida ao validar um instrumento de mensuração quando comparado com algum critério que pretende mensurá-lo”.

### **Discussão dos Resultados**

Após a coleta dos dados optou-se pela forma de tabela para transcrever a metodologia proposta.

**QUADRO: Dados estatísticos relacionados as duas avaliações**

	N	Intervalo	Mínimo	Máximo	Média		Desvio Padrão	Variância
	Estatística	Estatística	Estatística	Estatística	Estatística	Erro Padrão	Estatística	Estatística
Primeira Avaliação (sem filme)	26	2,8	,2	3,0	1,677	,1389	,7084	,502
Segunda Avaliação (com filme)	26	1,9	1,0	2,9	2,208	,1060	,5403	,292
N válido (de lista)	26							

Os resultados quantitativos apontaram melhora no rendimento dos alunos diante da metodologia proposta.

Entrevista com alunos do terceiro ano do ensino médio:

<b>Temas abordados</b>	<b>Opinião dos alunos</b>
<b>Desmotivação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de incentivo por parte da escola</li> <li>- Obrigatoriedade legal de frequentar a escola</li> <li>- Mundo mais atraente fora do ambiente escolar</li> <li>- Péssima conduta de alguns professores</li> <li>- Péssimas amizades</li> <li>- Rotina escolar com textos, leituras, copias do quadro, etc.</li> <li>- Aulas desestimulante e desinteressante</li> </ul>
<b>Motivação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas diferentes (laboratórios, dinâmicas, filmes, dentre outras)</li> <li>- Quando o docente explica bem e utiliza exemplos</li> <li>- Objetividade durante as aulas e o processo de avaliação</li> <li>- Boas amizades</li> <li>- Palestras, jogos e gincanas promovidas pela escola</li> <li>- Aulas que explorem a criatividade dos alunos</li> </ul>
<b>Utilização de filmes como ferramenta pedagógica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ajuda na compreensão do conteúdo</li> <li>- Imagens ajudam no entendimento (visualização do contexto)</li> <li>- A trama aumenta a atenção e o aluno fica mais focado</li> <li>- Desperta o interesse e a curiosidade pelo assunto</li> </ul>

O trabalho diagnosticou fatores que desmotivam e motivam os alunos no ambiente escolar e concluiu como válida a utilização de filmes como ferramenta pedagógica, capaz de despertar o interesse pelo conteúdo e potencializar seu rendimento no ambiente escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na problemática apresentada, os resultados identificaram que parte das dificuldades enfrentadas no ambiente escolar estão ligadas ao processo de desmotivação. Diante disso, a proposta metodológica de utilizar filmes como ferramenta pedagógica se torna um caminho, visto que obteve êxito durante o processo, resgatando com isso a motivação pela aprendizagem.

O objetivo da pesquisa foi alcançado, visto que foram diagnosticados diversos fatores que dificultam o aprendizado do terceiro ano do ensino médio do Colégio Tiradentes de Cafezal do Sul – PR. A metodologia proposta conseguiu alcançar seus propósitos e potencializar de forma quantitativa e qualitativa o ensino de História. Foram identificados diversos fatores na escola que desmotivam os alunos durante o período letivo, destaca-se: falta de incentivo, péssima conduta profissional de alguns professores, mundo mais interessante fora da escola e obrigatoriedade do ensino. Foi constatado também que o filme atua como ferramenta pedagógica relevante, principalmente na disciplina de História, visto que pode transmitir conhecimento através das imagens, que a trama do filme desperta no aluno um interesse que seria complicado alcançar apenas com o livro didático e foram observadas as técnicas necessárias para que o filme não confunda o entendimento da matéria. Durante a aplicação da metodologia e a comparação com o processo tradicional, o que utilizou de filmes apresentou melhora quantitativa nas notas dos alunos, também obteve aceitação de forma qualitativa dos alunos através de suas entrevistas.

A Hipótese foi confirmada, já que o filme conseguiu despertar o interesse do aluno pelo conteúdo de maneira mais intensa ao que ocorria nas aulas tradicionais, os resultados apontaram que o filme atua como facilitador da prática pedagógica e não como solução definitiva. Sendo assim, o filme como recurso é fundamental para melhora da prática educativa, tornando-o mais eficiente quando utilizado previamente a aula do professor. O fato do filme ser visualizado anteriormente faz o aluno criar curiosidade pelo assunto, quando for o momento da aula expositiva sobre o assunto relacionado o RAD do aluno vai filtrar as

informações da aula como interessantes, despertando sua motivação e potencializando sua aprendizagem.

A pesquisa apontou diversos fatores que contribuem para a desmotivação e também da motivação no ambiente escolar. Propôs uma nova metodologia com a utilização de filmes capaz de interagir com o motivacional do aluno, impactando seu desenvolvimento escolar.

## REFERÊNCIAS

- Brandão, A. (2010). *O desabafo de um estudando: uma carta para os professores*. Disponível em: <https://www.englishexperts.com.br/o-desabafo-de-um-estudante-uma-carta-para-os-professores/>.
- Senado Federal. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/andle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf?sequence=1?concurso=CFS%202%202018](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/andle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf?sequence=1?concurso=CFS%202%202018)
- Lei Nº 9.394. Presidência da República, Brasília, Brasil, 20 de dezembro de 1996.
- Lima, C. A. (1999). *Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: uma reflexão*. Revista da História Regional.
- Globo Educação – G1. (2017). *Cai número de alunos com nota mil na redação do ENEM e sobe total de zero*. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/cai-numero-de-alunos-com-nota-mil-na-redacao-do-enem-e-sobe-total-de-zero.ghtml>
- Instituto Monte Negro. (2007). *Ser Professor: uma pesquisa sobre i que pensa o docente das principais capitais brasileiras*. FVC – Estudos e Pesquisas educacionais. Fundação Victor Civita, São Paulo.
- Karnal, L., (2016). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*, São Paulo, Editora Contexto.

- Mocellin, R., (2009). *História e Cinema: educação para as mídias*, São Paulo, Editora do Brasil.
- Murray, E. J., (1978). *Motivação e Emoção*, Rio de Janeiro, Zahar.
- Secretaria de Estado da Educação do Paraná. (2008). *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de História*. Curitiba.
- Rodrigues, L., (2012). *Ensino de histórias e narrativas cinematográficas subsidiando consciências históricas*. IX ANPED Sul – Seminário de pesquisas em educação da região sul. UDESC.
- Pinheiro, N. V. (2009). Professor pode ser fonte de motivação para o aluno?. Disponível em: <http://www.pucrs.br/mj/jornais-02-2009.php>.
- Ratner, C., (1995). *A Psicologia Sócio -Histórica de Vygotsky: Aplicações contemporâneas*, Porto Alegre, Artes Médicas.
- Reigada, T. (2013). *Ensinar com a sétima arte: o espaço do cinema na didática com história*, Portugal, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Hernández Sampieri, R., Collado Fernández, C., e Baptista Lucio, M., (2013). *Metodología de la Investigación*, Porto alegre, Penso.
- Selbach, S., (2010). *História e Didática: coleção como bem ensinar*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes.
- Silva, A., e Lima, S., (2012). *A contribuição do ensino de História na aprendizagem e na formação social do aluno*. IV FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia, Campina Grande, Realize.

Salla, F. (2012). *Neurociência: como ela ajuda a entender a aprendizagem*, Nova Escola.  
Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/217/neurociencia-aprendizagem>>.  
[Acesso em: 5 jun. 2017.](#)